

CIBERBULLYING: A INOVAÇÃO MALÉFICA NAS PRÁTICAS DE VIOLÊNCIA ESCOLAR NA ADOLESCÊNCIA

CYBERBULLYING: THE EVIL INNOVATION IN THE PRACTICES OF SCHOOL VIOLENCE IN ADOLESCENCE

GABRIELA OLIVEIRA PARENTES DA COSTA¹, ROGÉRIO PINTO DE SOUSA², ADNA ARAÚJO DE ABREU OLIVEIRA³, ROSEANE DÉBORA BARBOSA SOARES⁴, MELQUESEDEC PEREIRA DE ARAÚJO^{5*}, TAIANE SOARES VIEIRA⁶, CLARA SANTANA SOUSA⁷, JANAINA DE SOUSA MESQUITA⁸

1. Enfermeira, Instituto Federal do Maranhão -IFMA; 2. Professor, Instituto Federal de Roraima – IFRR; 3. Professora, Rede Estadual SEDUC; 4. Fisioterapeuta, Professora, Uninovafapi; 5. Enfermeiro, Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares - EBSERH/HU-UFPI; 6. Enfermeira, Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares - EBSERH/HU-UFPI; 7. Enfermeira, Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares - EBSERH/HU-FURG; 8. Enfermeira da Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares - EBSERH/HU-UFPI.

* Endereço: Instituto Federal do Maranhão, MA-034. Av. Antônio Guimarães, S/N, Olho D'Aguinha, Coelho Neto, Maranhão, Brasil. CEP: 65620-000. melquepa@hotmail.com

Recebido em 13/10/2023. Aceito para publicação em 24/10/2023

RESUMO

O ciberbullying compartilha com o bullying as características essenciais da intenção de causar danos e desequilíbrio de poder. Diferencia-se pelo potencial de anonimato do agressor e pela exposição à agressão devido à ausência de restrições de espaço e tempo na internet. Trata-se de uma revisão da literatura, cuja busca foi realizada em agosto de 2023, resultando em uma amostra final de 15 artigos. Os resultados mostraram que os maus-tratos e a negligência parental estão relacionados com o cyberbullying. Além disso, estar associado à prática, os maus-tratos na infância estão positivamente associados à vitimização por cyberbullying. O divórcio e a separação dos pais, o baixo rendimento familiar, o baixo nível de escolaridade da mãe e o desemprego do pai foram todos associados à vitimização do cyberbullying. Além disso, adolescentes com um alto nível de "phubbing" parental eram propensos a intimidar outras pessoas. A cibervitimização previu ideação suicida e baixos níveis de satisfação com a vida, sendo o sofrimento psicológico associado ao cyberbullying. Esses problemas se manifestam de maneira incontornável, afetando o aprendizado, as habilidades sociais e as interações interpessoais, o que exige uma abordagem multifacetada para prevenir e combater o cyberbullying e suas consequências prejudiciais na saúde mental dos estudantes.

PALAVRAS-CHAVE: Cyberbullying; Adolescent; Violence.

ABSTRACT

Cyberbullying shares with bullying the essential characteristics of intent to cause harm and power imbalance. It differs due to the aggressor's potential for anonymity and

exposure to aggression due to the absence of space and time restrictions on the internet. This is a literature review, whose search was carried out in August 2023, resulting in a final sample of 15 articles. The results showed that parental abuse and neglect are related to cyberbullying. Furthermore, being associated with the practice, childhood maltreatment is positively associated with cyberbullying victimization. Parental divorce and separation, low family income, low mother's education, and father's unemployment have all been associated with cyberbullying victimization. Additionally, teens with a high level of parental "phubbing" were likely to bully others. Cybervictimization predicted suicidal ideation and low levels of life satisfaction, with psychological distress being associated with cyberbullying. These problems manifest themselves in an unavoidable way, affecting learning, social skills and interpersonal interactions, which requires a multifaceted approach to prevent and combat cyberbullying and its harmful consequences on students' mental health.

KEYWORDS: Cyberbullying; Adolescent; Violence.

1. INTRODUÇÃO

A violência escolar é frequentemente descrita como qualquer ação que ocorre na escola com a intenção de causar danos a um integrante da comunidade escolar, seja um colega de classe ou um professor¹. A violência nas escolas, com ênfase no bullying, é prevalente. O bullying é definido como comportamento ameaçador e agressivo persistente dirigido, geralmente, às pessoas mais fracas, com impacto negativo no desenvolvimento escolar e na saúde emocional e física das vítimas². Diversos fatores de risco para a violência contra

adolescentes, incluindo aspectos socioeconômicos, estrutura familiar, ambiente doméstico, características individuais, uso de substâncias e fatores biológicos. Segundo Minayo³, a violência no Brasil manifesta-se em formas de violência estrutural, violência intrafamiliar e violência delinquencial. A violência é frequentemente associada às desigualdades sociais e econômicas.

O ciberbullying, uma manifestação virtual do bullying, também é uma preocupação significativa e apresenta desafios para a sua definição precisa. Pesquisas recentes têm revelado que muitos adolescentes utilizam a internet como meio para hostilizar outras pessoas, e o aumento do ciberbullying entre adolescentes tem se tornado uma questão crescente em diversos países^{4, 5}. O ciberbullying compartilha com o bullying as características essenciais da intenção de causar danos e da existência de um desequilíbrio de poder⁶. Quanto aos tipos de *cyberbullying*, a literatura aponta para duas ou três categorias, envolvendo vitimização, perpetração (prática) e observação. No entanto, alguns pesquisadores propuseram a existência de quatro tipos, levando em consideração a natureza do comportamento de *cyberbullying*. Essas categorias abrangem o aspecto escrito ou verbal, o componente visual ou sexual, a personificação de personagens e a prática da exclusão⁷⁻⁹.

Entretanto, o ciberbullying se diferencia pelo potencial de anonimato do agressor¹⁰ e pela exposição constante à agressão devido à ausência de restrições de espaço e tempo na internet e nas redes sociais¹¹. Nesse contexto, a rápida disseminação de conteúdos prejudiciais e a capacidade dos agressores de ocultar sua identidade por meio de tecnologias online (anonimato) estão intrinsecamente ligadas à repetição e ao desequilíbrio de poder¹². Nesse tipo de ataque, o anonimato do agressor e a dificuldade em identificá-lo tornam a prática mais viável. Além disso, a propagação dos ataques ocorre de maneira significativamente mais rápida do que no bullying que ocorre fisicamente¹³⁻¹⁷.

Nesse sentido, esta pesquisa teve como objetivo realizar um levantamento de evidências sobre o ciberbullying entre adolescentes.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de uma revisão da literatura sobre a prática de *ciberbullying* entre adolescentes. A revisão integrativa é um método que se concentra na síntese dos dados apresentados e na formulação de conclusões em relação ao tema em análise. Esse método envolve a compilação e descrição dos dados disponíveis na literatura, com o objetivo de construir uma revisão teórica embasada em evidências. A categorização e descrição dos dados resultam em panoramas coerentes e compreensíveis relacionados a temas complexos, teorias ou situações/fenômenos de relevância para a área da saúde¹⁸.

Para a construção da questão de pesquisa das buscas dos dados foi utilizada a estratégia SPIDER. Tal

estratégia é uma adaptação da ferramenta PICO e aborda características como *Sample* (amostra); *Phenomenon of Interest* (fenômeno de interesse); *Design* (desenho do estudo); *Evaluation* (avaliações); *Research type* (tipo de pesquisa). A utilização desse método possibilita a identificação de estudos com diversos desenhos de pesquisa, que investigam comportamentos específicos, analisam as relações entre variáveis qualitativas e quantitativas, exploram experiências individuais e coletivas, e examinam intervenções com implicações sociais que contribuem para a solidez da revisão¹⁹.

A busca da literatura foi realizada em agosto de 2023, sendo norteada pela questão: O que a literatura aborda sobre a prática do *ciberbullying* e o sofrimento de quem foi vítima do *bullying* virtual? Para o desenvolvimento da revisão seguir-se as etapas: 1. definição do objetivo; 2. busca ou amostragem na literatura; 3. coleta de dados; 4. análise crítica dos estudos incluídos; 5. discussão dos resultados; e 6. apresentação da revisão.

A seleção dos artigos ocorreu dentro da Biblioteca Virtual em Saúde- BVS. A Biblioteca Virtual em Saúde representa o resultado e continuação do esforço colaborativo de mais de três décadas, destinado a expandir e fortalecer a circulação de informações científicas e técnicas na área da saúde na América Latina e no Caribe, sob a coordenação da Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS)²⁰. Os descritores controlados utilizados foram *Cyberbullying*, *Adolescente* e *Violência*, combinados com o operador booleano *AND*.

Inicialmente, encontrou-se 122 artigos dos quais 110 estavam em texto completo, de acordo com o filtro da plataforma. Em um primeiro momento, selecionou-se apenas artigos que traziam como tema principal o *Cyberbullying* (37), ou a prática de *bullying* por meio da internet (23). Foram resgatados artigos da MEDLINE (45), LILACS (10), IBECS (4) e Index Psicologia - Periódicos (1) (Figura 1).

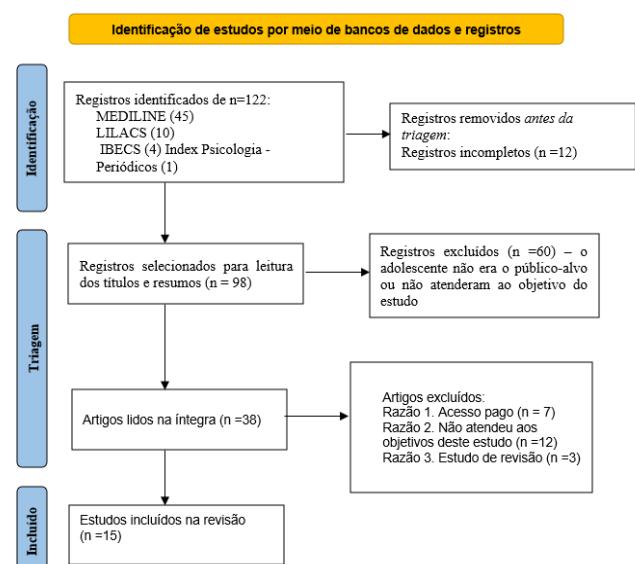


Figura 1. Fluxograma da seleção dos estudos incluídos na revisão. Brasil, 2023. Fonte: Os autores.

Após a leitura dos títulos e resumos, 38 artigos foram selecionados para leitura na íntegra (Tabela 1), restando uma amostra final de 15 artigos.

Tabela 1. Chave de busca para acesso aos 38 artigos selecionados na Biblioteca Virtual em Saúde- BVS. Brasil, 2023.

```
+id:(“mdl-37267760” OR “mdl-37253137” OR “mdl-37033014” OR “mdl-37032613” OR “mdl-36597927” OR “mdl-36244211” OR “mdl-36152532” OR “mdl-35719041” OR “mdl-35080013” OR “mdl-32969300” OR “mdl-34949026” OR “biblio-1337751” OR “biblio-1279303” OR “mdl-33950087” OR “mdl-33562132” OR “biblio-1138983” OR “mdl-32446603” OR “mdl-31944065” OR “mdl-31712183” OR “mdl-31779537” OR “mdl-27456531” OR “biblio-998048” OR “mdl-29407606” OR “ibc-153525” OR “mdl-26493572” OR “mdl-25828551” OR “mdl-25913812” OR “mdl-25079144” OR “mdl-25136759” OR “lil-724728” OR “mdl-23337050” OR “mdl-24015985” OR “psi-58727” OR “mdl-23253205” OR “mdl-22643169” OR “lil-620449” OR “lil-656497” OR “mdl-18783345”).
```

Os critérios de inclusão foram artigos disponíveis na íntegra, em inglês, português ou espanhol, com coleta de dados em qualquer país, sem restrição temporal, e que tivessem os adolescentes como população ou público-alvo. Os critérios de exclusão foram artigos de revisões, editoriais e com acesso pago.

A seleção dos artigos seguiu um protocolo criado pelos pesquisadores para a organização dos dados, uma vez que a amostra deveria envolver adolescentes, abordar a temática do ciberbullying e discutir as relações entre eles, além de apresentar as causas que explicam o fenômeno.

Os itens do instrumento contemplados neste estudo foram: identificação do artigo; idioma e localidade de desenvolvimento do estudo; base de dados; objetivos do estudo; desenho do estudo; amostra; tipo de publicação; principais resultados; e motivo de exclusão para estudos que foram excluídos. Os artigos foram analisados e discutidos de forma descritiva.

A exposição dos resultados e da discussão permitiu uma avaliação da utilidade da revisão integrativa elaborada, visando analisar as evidências encontradas na literatura sobre as causas e práticas de ciberbullying entre adolescentes. Não foi necessário submeter o estudo a um Comitê de Ética em Pesquisa, uma vez que não envolveu a participação de seres humanos. No entanto, todos os princípios éticos relacionados à atribuição de autoria e à referência às fontes consultadas foram rigorosamente seguidos.

3. DESENVOLVIMENTO

Foram analisados 38 artigos que atenderam a todos os critérios de inclusão mencionados. Desta amostra, 12 foram originalmente publicados em inglês, dois em espanhol e um em português. Observou-se uma maior concentração de estudos publicados em 2023 (4) e 2022 (3), seguidos por 2020 e 2018, cada um com dois artigos publicados. Os anos de 2021, 2019, 2014 e 2012 apresentaram apenas um artigo publicado em cada ano. A maior parte das pesquisas foi conduzida na China (5). Dos 15 artigos, 11 estavam disponíveis na MEDLINE e quatro na LILACS (Quadro 1).

Quadro 1. Características gerais dos estudos revisados. Brasil, 2023.

N	Nome dos autores, título, periódico, ano de publicação	Idioma de publicação e país de desenvolvimento da pesquisa	Base de dados
1.	Chen JK, Lin L, Hong JS, Wang LC. Temporal association of parental corporal punishment with violence in school and cyberbullying among adolescents. <i>Child Abuse & Neglect</i> . 2023;143:106251.	Inglês - Taiwan	MEDLINE
2.	Chen JK. et al. Is psychological distress a risk factor or an outcome of school violence and cyberbullying perpetrated by adolescents? A short-term longitudinal panel study. <i>Journal of interpersonal violence</i> . 2023; 08862605231163249.	Inglês- China	MEDLINE
3.	Gan X, Qin KN, Xiang GX, Jin X. The relationship between parental neglect and cyberbullying perpetration among Chinese adolescent: The sequential role of cyberbullying victimization and internet gaming disorder. <i>Frontiers in public health</i> . 2023;11:1128123.	Inglês- China	MEDLINE
4.	Chamizo-Nieto MT, Rey L. Cybervictimization and suicidal ideation in adolescents: A prospective view through gratitude and life satisfaction. <i>Journal of health psychology</i> . 2023. 13591053221140259.	Inglês- Espanha	MEDLINE
5.	Geng J, et al. The relationship between childhood maltreatment and adolescents' cyberbullying victimization: The new phenomenon of a “cycle of victimization”. <i>Child Abuse & Neglect</i> . 2022;134:105888.	Inglês- China	MEDLINE
6.	Kreski NT, et al. Experiences of Online Bullying and Offline Violence-Related Behaviors Among a Nationally Representative Sample of US Adolescents, 2011 to 2019. <i>Journal of school health</i> . 2022;92(4):376-386.	Inglês- EUA	MEDLINE
7.	Fang J, et al. Childhood maltreatment and adolescent cyberbullying perpetration: a moderated mediation model of callous-unemotional traits and perceived social support. <i>Journal of interpersonal violence</i> . 2022;37:7-8. NP5026-NP5049.	Inglês- China	MEDLINE
8.	Wendt GW. Associations between cyberbullying victimization and depressive symptoms in early adolescence. <i>Jornal Brasileiro de Psiquiatria</i> . 2021;70:157-161.	Inglês-Brasil	LILACS

9.	Craig W, et al. Social media use and cyber-bullying: A cross-national analysis of young people in 42 countries. <i>Journal of Adolescent Health</i> . 2020;66(6):S100-S108.	Inglês- 47 países e regiões da Europa e do Canadá	MEDLINE
10.	Ranney ML, et al. What counts?: A qualitative study of adolescents' lived experience with online victimization and cyberbullying. <i>Academic pediatrics</i> . 2020;20(4):485-492.	Inglês- Nova Inglaterra	MEDLINE
11.	Khoury-Kassabri M, Mishna F, Massarwi AA. Cyberbullying perpetration by Arab youth: The direct and interactive role of individual, family, and neighborhood characteristics. <i>Journal of interpersonal violence</i> . 2019;34(12):2498-2524.	Inglês- Israel	MEDLINE
12.	Stelko-Pereira AC, et al. Violência virtual entre alunos do ensino fundamental de diferentes estados do Brasil. <i>Psicologia da Educação</i> . 2018;(46):21-30.	Português- São Paulo, Ceará, Paraná e Minas Gerais	LILACS
13.	Chen Q, et al. Family poly-victimization and cyberbullying among adolescents in a Chinese school sample. <i>Child abuse & neglect</i> . 2018;77:180-187.	Inglês- China	MEDLINE
14.	Aranzales Delgado YD, et al. Frecuencia de acoso y ciberacoso, y sus formas de presentación en estudiantes de secundaria de colegios públicos de la ciudad de Manizales. <i>Archivos de Medicina</i> . 2014.	Espanhol- Colômbia	LILACS
15.	Oliveros M, et al. Ciberbullying: Nueva tecnología electrónica al servicio del acoso escolar en alumnos de dos distritos de Lima, Perú. In <i>Anales de la Facultad de Medicina</i> . 2012;73(1):13-18.	Espanhol-Perú	LILACS

Fonte: Os autores.

Entre os desenhos de estudos, os transversais predominaram na amostra, com um total de seis artigos. As pesquisas que tiveram o objetivo de analisar a associação da negligência parental, a violência e maus-tratos na infância à prática de *cyberbullying* foram mais prevalentes (Quadro 2).

Quadro 2. Informações sobre os objetivos, desenhos dos estudos e amostragem. Brasil, 2023.

N	Objetivo	Desenho do estudo	Amostra (n)
1.	Analisar a associação temporal do castigo corporal parental com violência escolar e <i>cyberbullying</i> entre adolescentes.	Estudo longitudinal	(n = 363) sexo masculino e (n = 339) sexo feminino
2.	Examinar as relações temporais do sofrimento psíquico adolescente com a violência	Estudo longitudinal	(n = 252) sexo masculino

	escolar contra colegas e professores e o <i>cyberbullying</i> .		o e (n = 235) sexo feminino
3.	Examinar a relação entre a negligência parental e a prática do <i>cyberbullying</i> , bem como os papéis da vitimização do <i>cyberbullying</i> e do transtorno de jogos na Internet (IGD).	Estudo transversal	n =699 alunos do ensino médio
4.	Examinar a relação entre cibervitimização e ideação suicida ao longo do tempo através de potenciais papéis mediadores de gratidão e satisfação com a vida por meio de uma análise de mediação serial.	Estudo prospectivo	n =797 adolescentes
5.	Examinar se: (a) um histórico de maus-tratos na infância aumentaria o risco de vitimização por <i>cyberbullying</i> ; (b) a autocompaixão modera essa relação; (c) existe uma interação tripla entre maus-tratos infantis, autocompaixão e FoMO para prever a vitimização por <i>cyberbullying</i> .	Estudo transversal	(n = 521) sexo masculino e (n = 504) sexo feminino
6.	Avaliar as associações entre sofrer <i>cyberbullying</i> e múltiplos comportamentos relacionados à violência entre adolescentes nos EUA entre 2011 e 2019.	Estudo de coorte	n =73.074 adolescentes
7.	Investigar o papel mediador dos traços insensíveis e sem emoção (UC) na associação entre maus-tratos na infância e a prática de <i>cyberbullying</i> em adolescentes, bem como o papel moderador do apoio social percebido.	Estudo longitudinal	(n = 1.191) sexo masculino, (n = 1.202) sexo feminino e (n = 14) que não informaram sexo/gênero
8.	Explorar ligações distintas entre sintomas depressivos específicos (por exemplo, anedonia, ineficácia, problemas interpessoais, humor negativo e autoestima negativa) e vitimização por <i>cyberbullying</i> (CBV).	Estudo transversal	n =268 adolescentes
9.	Fornecer informações fundamentais que apoiassem políticas em saúde do adolescente em um mundo digital contemporâneo.	Estudo prospectivo	n =180.919 adolescentes
10.	Examinou experiências de vitimização online entre pares entre uma amostra predominantemente de jovens pertencentes a minorias e de baixos rendimentos.	Estudo qualitativo	n =142 adolescentes
11.	Examinar o <i>cyberbullying</i> entre jovens árabes em Israel; investigar a contribuição de fatores individuais, parentais e comunitários para explicar a variação no envolvimento no <i>cyberbullying</i> ; investigar se o monitoramento parental desempenha um papel moderador na explicação das associações	Estudo transversal	n = 3.178 adolescentes

	entre impulsividade e exposição à violência na vizinhança e prática de <i>cyberbullying</i> ; e explorar o papel moderador da impulsividade na associação entre experiência de violência na vizinhança e <i>cyberbullying</i> .		
12.	Averiguar a prevalência de <i>cyberbullying</i> em algumas escolas brasileiras e verificar relações do fenômeno com gênero e faixa etária.	Estudo transversal	n = 1534 adolescentes
13.	Investigar as associações entre o <i>cyberbullying</i> e a vitimização familiar entre adolescentes e examinar os correlatos de saúde do <i>cyberbullying</i> e da polivitimização familiar.	Inquérito populacional	n = 18.341 adolescentes
14.	Determinar e analisar a incidência e as formas de apresentação do <i>bullying</i> e do <i>ciberbullying</i> em meninos e meninas de algumas escolas secundárias na Colômbia.	Estudo transversal	n = 574 adolescentes
15.	Conhecer as características do <i>cyberbullying</i> em estudantes escolares de escolas públicas e privadas	Inquérito populacional	(n = 1.349) sexo masculino e (n = 1.247) sexo feminino

Fonte: Os autores.

Dois artigos encontrados no IBECS e no Index Psicologia - Periódicos foram excluídos, além de demais pesquisas que não estavam de acordo com os objetivos desta revisão, conforme apresenta-se no Quadro 3.

Quadro 3. Artigos excluídos e motivo da exclusão. Brasil, 2023.

Base de dados	Artigos excluídos	Motivo da exclusão
MEDLINE	Wang, L. A., & Zhou, J. (2023). Violent video game exposure and <i>cyberbullying</i> in early adolescents: a latent moderated mediation model. <i>Cyberpsychology, Behavior, and Social Networking</i> .	Acesso pago
MEDLINE	Espino, E., Ortega-Rivera, J., Ojeda, M., Sánchez-Jiménez, V., & Del Rey, R. (2022). Violence among adolescents: A study of overlapping of <i>bullying</i> , <i>cyberbullying</i> , sexual harassment, dating violence and cyberdating violence. <i>Child Abuse & Neglect</i> , 134, 105921.	Não atendeu aos objetivos deste estudo
MEDLINE	Gámez-Guadix, M., Mateos-Pérez, E., Wachs, S., Wright, M., Martínez, J., & Íñera, D. (2022). Assessing image-based sexual abuse: Measurement, prevalence, and temporal stability of sextortion and nonconsensual sexting ("revenge porn") among adolescents. <i>Journal of Adolescence</i> , 94(5), 789-799.	Não atendeu aos objetivos deste estudo
MEDLINE	Radebe, F., & Kyobe, M. (2021). The response of social crime prevention police to <i>cyberbullying</i> perpetrated by youth in rural areas of South Africa. <i>International journal of environmental research and public health</i> , 18(24), 13421.	Não atendeu aos objetivos deste estudo
LILACS	Paz, A. A., & Silva, S. R. D. (2021). Isso não é pornografia de vingança: violência contra meninas e mulheres a partir da explanação de conteúdo íntimo na	Não atendeu aos objetivos

	internet.	deste estudo
MEDLINE	Moretti, C., & Herkovits, D. (2021). De víctimas, perpetradores y espectadores: una meta-eticnografía de los roles en el <i>ciberbullying</i> . <i>Cadernos de Saúde Pública</i> , 37.	Estudo de revisão
MEDLINE	Tintori, A., Ciancimino, G., Giovanelli, G., & Cerbara, L. (2021). <i>Bullying and cyberbullying among Italian adolescents: The influence of psychosocial factors on violent behaviours</i> . <i>International journal of environmental research and public health</i> , 18(4), 1558.	Não atendeu aos objetivos deste estudo
LILACS	Alfaro, A. C. (2020). Acoso escolar, ciberacoso y las nuevas tecnologías de la información y la comunicación. <i>Revista Cubana de Medicina General Integral</i> , 36(3), 1-9.	Estudo de revisão
MEDLINE	Saltz, S. B., Rozon, M., Pogge, D. L., & Harvey, P. D. (2020). <i>Cyberbullying and its relationship to current symptoms and history of early life trauma: A study of adolescents in an acute inpatient psychiatric unit</i> . <i>The Journal of clinical psychiatry</i> , 81(1), 4003.	Acesso pago
MEDLINE	Rebollo-Catalan, A., & Mayor-Buzon, V. (2020). Adolescent bystanders witnessing cyber violence against women and girls: What they observe and how they respond. <i>Violence against women</i> , 26(15-16), 2024-2040.	Não atendeu aos objetivos deste estudo
IBECS	Val Gutiérrez, S. M. (2016). Acoso escolar. Ciberacoso. Programa de actuación en el sistema educativo. <i>Bol. pediatr</i> , 21-30.	Não atendeu aos objetivos deste estudo
MEDLINE	Fernández, C. M. G., Félix, E. M. R., & Ruiz, R. O. (2015). Explicative factors of face-to-face harassment and <i>cyberbullying</i> in a sample of primary students. <i>Psicothema</i> , 27(4), 347-353.	Não atendeu aos objetivos deste estudo
MEDLINE	Barlett, C. P. (2015). Predicting adolescent's <i>cyberbullying</i> behavior: A longitudinal risk analysis. <i>Journal of adolescence</i> , 41, 86-95.	Acesso pago
MEDLINE	Ojanen, T. T., Boonmongkon, P., Samakkeekarom, R., Samoh, N., Cholratana, M., & Guadamuz, T. E. (2015). Connections between online harassment and offline violence among youth in Central Thailand. <i>Child abuse & neglect</i> , 44, 159-169.	Não atendeu aos objetivos deste estudo
MEDLINE	Fu, K. W., Chan, C. H., & Ip, P. (2014). Exploring the relationship between <i>cyberbullying</i> and unnatural child death: an ecological study of twenty-four European countries. <i>BMC pediatrics</i> , 14, 1-6.	Não atendeu aos objetivos deste estudo
MEDLINE	Cyber safety for adolescent girls: <i>bullying</i> , harassment, sexting, pornography, and solicitation.	Estudo de revisão
MEDLINE	Gan, S. S., Zhong, C., Das, S., Gan, J. S., Willis, S., & Tully, E. (2014). The prevalence of <i>bullying</i> and <i>cyberbullying</i> in high school: a 2011 survey. <i>International journal of adolescent medicine and health</i> , 26(1), 27-31.	Acesso pago
MEDLINE	Den Hamer, A., Konijn, E. A., & Keijer, M. G. (2014). <i>Cyberbullying behavior and adolescents' use of media with antisocial content: A cyclic process model</i> . <i>Cyberpsychology, Behavior, and</i>	Acesso pago

	<i>Social Networking, 17(2), 74-81.</i>	
Index Psicologia - Periódicos	Wendt, G. W., & Lisboa, C. S. D. M. (2013). Agressão entre pares no espaço virtual: definições, impactos e desafios do <i>cyberbullying</i> . <i>Psicologia clínica, 25</i> , 73-87.	Estudo de revisão
MEDLINE	Lam, L. T., Cheng, Z., & Liu, X. (2013). Violent online games exposure and <i>cyberbullying/victimization</i> among adolescents. <i>Cyberpsychology, Behavior, and Social Networking, 16</i> (3), 159-165.	Acesso pago
MEDLINE	Donnerstein, E. (2012). Internet <i>bullying</i> . <i>Pediatric Clinics, 59</i> (3), 623-633.	Não atendeu aos objetivos deste estudo
LILACS	Di Lorenzo, M. (2012). Nuevas formas de violencia entre pares: del <i>bullying</i> al <i>cyberbullying</i> . <i>Revista Médica del Uruguay, 28</i> (1), 48-53.	Não atendeu aos objetivos deste estudo
MEDLINE	Topçu, Ç., Erdur-Baker, Ö., & Çapa-Aydin, Y. (2008). Examination of <i>cyberbullying</i> experiences among Turkish students from different school types. <i>CyberPsychology & Behavior, 11</i> (6), 643-648.	Acesso pago

Fonte: Os autores.

Os artigos selecionados para esta revisão tiveram seus resultados apresentados no Quadro 4 e foram discutidos por categorias analíticas.

Quadro 4. Principais resultados dos artigos incluídos na amostra. Brasil, 2023.

N	Principais resultados
1.	Os resultados mostraram que o castigo corporal parental na primeira onda (T1) estava significativa e positivamente relacionado com o <i>cyberbullying</i> em T2. No entanto, os resultados mostraram que a prática de <i>cyberbullying</i> em T1 não estavam significativamente associados ao castigo corporal parental em T2. Estas descobertas sugerem que o risco de os adolescentes se envolverem em comportamentos violentos no ciberspaço aumenta com o nível de castigo corporal parental que recebem. Assim, o castigo corporal dos pais parece ser um preditor e não um resultado do envolvimento dos adolescentes no <i>cyberbullying</i> .
2.	Este estudo mostrou que o sofrimento psicológico dos estudantes na onda 1 não estava significativamente associado à prática de <i>cyberbullying</i> estudantil na onda 2 e vice-versa. Não surgiram associações significativas defasadas ou temporais entre sofrimento psicológico e <i>cyberbullying</i> neste estudo.
3.	O estudo sugere que a negligência parental está positivamente associada à prática do <i>cyberbullying</i> na adolescência, tanto individual como coletivamente.
4.	A cibervitimização previu positivamente a ideação suicida 4 meses depois, através de baixos níveis de gratidão, em primeiro lugar, e baixos níveis de satisfação com a vida, mais tarde.
5.	Os maus-tratos na infância estão positivamente associados à vitimização por <i>cyberbullying</i> ($\beta = 0,28$, $p < 0,001$). Os indivíduos do sexo masculino apresentavam níveis mais elevados de vitimização por <i>cyberbullying</i> .
6.	63,3% dos adolescentes que relataram <i>cyberbullying</i> online também relataram <i>bullying</i> presencial. Os adolescentes que sofreram <i>cyberbullying</i> tiveram 12,95 vezes mais chances de sofrer <i>bullying</i> presencialmente em comparação com seus pares. Houve associação entre o <i>cyberbullying</i> e outros comportamentos como lesões, porte de arma em geral e ser ameaçado com uma arma em escola.
7.	Os resultados indicaram que os adolescentes com um alto nível de <i>phubbing</i> parental (pais que ignoram seus filhos enquanto usam o celular) eram propensos a intimidar outras pessoas. O desengajamento moral mediou significativamente a relação entre

o <i>phubbing</i> parental e a prática de <i>cyberbullying</i> por adolescentes. Além disso, a desinibição online moderou a relação indireta entre o <i>phubbing</i> parental e a prática de <i>cyberbullying</i> por adolescentes. Especificamente, os caminhos que vão do <i>phubbing</i> parental ao desengajamento moral e do desengajamento moral à prática do <i>cyberbullying</i> tornaram-se fortalecidos quando os adolescentes experimentaram elevados níveis de desinibição online.
8. Os traços de UC mediaram parcialmente a relação entre maus-tratos na infância e prática de <i>cyberbullying</i> na adolescência. Além disso, o apoio social percebido moderou a relação entre maus-tratos na infância e características da UC, bem como características da UC e prática de <i>cyberbullying</i> . Especificamente, os maus-tratos na infância tiveram um impacto maior nas características da UC para adolescentes com níveis mais elevados de apoio social percebido e a função preditiva das características da UC na prática do <i>cyberbullying</i> foi mais forte para adolescentes com baixos níveis de apoio social percebido.
9. A prevalência mediana de vitimização relatada pelas meninas foi superior à dos meninos, especialmente aos 13 anos ($p = 0,02$). Por outro lado, a prevalência mediana de prática de <i>cyberbullying</i> relatada pelos meninos foi superior à das meninas em todos os grupos etários (todas as comparações, $p < 0,01$). Ter contato online frequente com estranhos aumentou com a idade e foi mais prevalente entre meninos do que entre meninas. Em geral, entre as meninas, a prevalência do uso das mídias sociais problemáticas foi superior à prevalência de contatos frequentes com estranhos. Entre os rapazes, a prevalência de contato frequente com estranhos foi superior à prevalência do uso das mídias sociais de forma problemática. Estas associações foram mais fortes para a prática de <i>cyberbullying</i> quando se comparou com a cibervitimização.
10. Quarenta e oito adolescentes entrevistados relataram pelo menos “às vezes” ter tido uma experiência de <i>cyberbullying</i> no último ano (por exemplo, receber mensagens online que o deixaram com medo pela sua segurança). Os adolescentes descreveram muitos conflitos online, bem como as consequências negativas deste conflito. Ser um espectador de conflitos online também foi relatado com muita frequência. A violência online e física se sobrepujaram fortemente entre os adolescentes.
11. 14,1% dos estudantes relataram ter praticado <i>cyberbullying</i> contra outras pessoas pelo menos uma vez durante o mês anterior. 11,3% dos estiveram envolvidos em pelo menos três atos cibernéticos de <i>cyberbullying</i> contra outras pessoas e 2,8% estiveram envolvidos em quatro a oito atos de <i>cyberbullying</i> contra outras pessoas durante o mês anterior. Quase 14% dos participantes praticaram <i>cyberbullying</i> contra outras pessoas durante o último mês. Os meninos com elevada impulsividade, baixo controle parental e que sofrem um elevado nível de violência na sua vizinhança correm um risco especialmente elevado de prática de <i>cyberbullying</i> . O monitoramento dos pais moderou os efeitos da impulsividade e da violência no envolvimento de adolescentes na prática de <i>cyberbullying</i> . Além disso, os resultados mostraram que os adolescentes impulsivos que vivenciam altos níveis de violência na vizinhança correm maior risco de prática de <i>cyberbullying</i> do que as crianças pouco impulsivas que vivenciam os mesmos níveis de violência na vizinhança. Os efeitos da experiência de violência na vizinhança sobre o envolvimento em <i>cyberbullying</i> são mais fracos entre os jovens com maior monitorização parental.
12. Existe diferença significativa ($p < 0,001$) quanto à frequência de envolvimento entre autores e vítimas, havendo mais alunos que se descrevem como vítimas do que os que praticam o <i>cyberbullying</i> . 37% dos alunos estavam envolvidos em situações de <i>cyberbullying</i> . 23% seriam vítimas, 3% autores da prática e 11% seriam vítimas e autores. Os investigados do sexo feminino apresentam significância para sofrimento por ameaças psicológicas ($p = 0,041$) e receber mensagens ofensivas ($p = 0,036$). Por outro lado, ser menino foi mais associado a ser ridicularizado em vídeos ($p = 0,051$). Verificou-se também que alunos com 15 anos ou mais foram os que mais se envolveram em situações de <i>cyberbullying</i> .
13. Conflitos familiares, a violência entre parceiros íntimos, abuso e

	<p>negligência de idosos, e os maus-tratos infantis foram associados a uma maior possibilidade de as crianças se tornarem vítimas de <i>cyberbullying</i>. O divórcio e a separação dos pais, o baixo rendimento familiar, o baixo nível de escolaridade da mãe e o desemprego do pai foram todos associados à vitimização do <i>cyberbullying</i>. A vitimização ciberna é tica foi positivamente correlacionada com sintomas de Transtorno de estresse pós-traumático, depressão, automutilação e outras variáveis de saúde física e mental (todos $p < 0,005$). Os indivíduos do sexo feminino foram mais propensos a relatar nenhuma vitimização por <i>cyberbullying</i>, enquanto os do sexo masculino foram significativamente mais propensos a experimentar vitimização por <i>cyberbullying</i> em experiências anteriores (70,3%) ($p < 0,001$). Os meninos (30,6%) tiveram maior probabilidade de denunciar a vitimização do que as meninas (28,8%) (todos $p < 0,001$).</p>
14.	<p>A variável correspondente ao <i>cyberbullying</i> apresenta uma proporção de 1,4% (IC95%: 0,6%-2,8%) na faixa 3-4 e 0,2% (IC95%: 0%-1,1%) na faixa 4-5 na escala de vítima de <i>bullying</i>. Observou-se que 50% dos casos têm um valor de <i>cyberbullying</i> inferior a 1,1, os valores atípicos são apresentados a partir de aproximadamente 2,2, e são compostos por 7 casos que poderiam ser considerados <i>cyberbullying</i> grave e 9 muito sério. 0,5% (IC95%: 0,1%-1,7%) dos alunos estavam entre 4-5 na pontuação na escala de vítima de <i>bullying</i> e 4,5% (IC95%: 3%-6,7%) estavam entre 3-4 na escala. Em relação aos assediadores, 50% dos casos estão em faixa de stalker inferior a 1,38, sendo apresentados os valores que podem ser considerados atípicos para stalkers de aproximadamente 2,7. Alguns casos foram considerados assediadores muito graves. Em relação aos observadores de assédio, 0,3% (IC95%: 0,1%-1,4%) na faixa de 4-5 e 27,4% (IC95%: 23,8% -31,2%) na faixa de 3-4.</p>
15.	<p>O <i>cyberbullying</i> foi detectado em 27,7% dos alunos inquiridos: 21% nas escolas públicas e 41,2% nas escolas privadas. Os agressores e vítimas que utilizam celular e internet foram mais frequentes nas escolas particulares. Ter celular e computador no quarto, ter acesso à internet fora de casa e trabalho remunerado foram fatores de risco para o <i>cyberbullying</i>. Os agressores que praticavam <i>bullying</i> por telefone celular eram preferencialmente do sexo masculino. Ter celular foi relacionado à agressão por esse meio, enquanto o acesso à internet fora de casa facilitou a prática de <i>cyberbullying</i>.</p>

Fonte: compilado pelos autores.

O advento das mídias digitais revolucionou a forma como nos comunicamos, transformando as dinâmicas das interações sociais e trazendo consigo novos desafios para crianças, pais, professores, pesquisadores e formuladores de políticas, com destaque para o aumento do *cyberbullying*²¹. No período de 2007 a 2019, a incidência de experiências de *cyberbullying* mais do que dobrou, passando de 18% para 37%. Esse fenômeno tornou-se uma preocupação significativa em relação à saúde pública, afetando particularmente pré-adolescentes e adolescentes²².

Para Khan²³, indagações como quando uma criança pratica *cyberbullying* pela primeira vez ou quando começo o *cyberbullying* no ensino fundamental e como ele evolui, são questionamentos que devem ser feitos para ter uma visão ampla sobre o fenômeno. Segundo o autor, saber se as atitudes intimidatórias geram algum tipo de sensação gratificante ou se as atitudes de defesa são favoráveis é mais um ponto de partida para pesquisadores.

Características do *cyberbullying* entre estudantes de escolas públicas e privadas

Um estudo revelou que 56% dos pré-adolescentes e 69% dos adolescentes assistiam a vídeos online

diariamente. Notavelmente, cerca de 19% das crianças com 8 anos e 69% daquelas com 12 anos agora possuem um smartphone. O uso de mídia digital duplicou em questão de poucos anos nessas faixas etárias, o que, por sua vez, aumentou o risco de ocorrência de *cyberbullying*²³.

A maior parte das pesquisas e da literatura sobre o *cyberbullying* concentra-se em adolescentes do ensino fundamental e médio. Raramente, a literatura relacionada à ciberviolência com crianças com idade inferior a 8 anos e pré-adolescentes, com idades entre 8 e 12 anos, no ensino fundamental, período em que estes têm o seu primeiro contato com a mídia digital. Como resultado, existe uma carência significativa de informações a respeito do *cyberbullying* nessa faixa etária, especialmente do ponto de vista da ciberviolência²⁴.

Na Espanha, observou-se que a vitimização de *cyberbullying* é mais prevalente entre o sexo feminino²⁵, em contrapartida, alguns autores argumentam que as mulheres podem ser mais inclinadas a praticar o *cyberbullying*, uma vez que podem sentir-se menos inibidas no ambiente online e, consequentemente, mais empoderadas para intimidar outras pessoas devido às características de anonimato proporcionadas pela internet²⁶⁻²⁸.

Isso pode ser explicado pela frequência de uso da internet, uma vez que as meninas tendem a ser mais ativas do que os meninos, especialmente na utilização de meios de comunicação eletrônicos, como e-mails e redes sociais²⁹⁻³⁰. Já outros autores defendem que os estudantes do sexo masculino tiveram maior probabilidade de serem vítimas de *cyberbullying*, na Tailândia³¹.

Witkus³² notou que o *cyberbullying* era mais frequente em escolas privadas do que em escolas públicas nas Filipinas. Uma pesquisa conduzida em Yogyakarta, na Indonésia, revelou que cerca de 80% dos estudantes do sétimo ano, matriculados em uma escola particular foram vítimas de *cyberbullying* em ocasiões esporádicas ou de forma regular³³.

Machimbarrena e Garaigordobil³⁴, ao analisar todas as vítimas e agressores de *cyberbullying* na Espanha, constatou-se que a proporção de participantes, tanto em escolas públicas quanto em escolas particulares, que sofreram, perpetraram ou testemunharam diferentes tipos de comportamentos agressivos, era notavelmente mais alta nas escolas públicas. Esses comportamentos incluem agressões físicas, verbais, sociais e psicológicas, tanto em relação aos que sofreram quanto aos que perpetuaram essas ações, assim como os que observaram agressões físicas, verbais e psicológicas.

De acordo com as estimativas apresentadas no estudo Tic Kids Online Brasil em 2019, 98% dos indivíduos com idades entre 9 e 17 anos viviam em lares que possuíam pelo menos um telefone celular³⁵. Isso evidencia a relevância do contato dos adolescentes com essas tecnologias, o que pode fornecer informações valiosas sobre a adoção de novos comportamentos. À medida que o uso dessas

tecnologias continua a crescer, começam a surgir problemas, como o *cyberbullying*, como mencionado em estudos anteriores^{16,36}.

Relação entre a negligência parental, a violência familiar e maus tratos com a prática do *cyberbullying*

O uso de mídia e as tendências digitais têm evoluído ao longo do tempo entre pré-adolescentes e adolescentes. Uma pesquisa que acompanha esse grupo demográfico, abrangendo pré-adolescentes (8 a 12 anos) e adolescentes (13 a 18 anos), divulgou um relatório recente em 2019, destacando o tempo dedicado diariamente às telas de celulares, tablets e computadores. Em média, os pré-adolescentes passavam cerca de 4,44 horas por dia, enquanto os adolescentes dedicavam cerca de 7,22 horas diárias a atividades em dispositivos eletrônicos não relacionadas à escola e tarefas de casa. Os resultados também indicaram que 56% dos pré-adolescentes e 69% dos adolescentes assistiam a vídeos online todos os dias. Surpreendentemente, cerca de 19% das crianças com 8 anos e 69% das crianças com 12 anos já possuem um smartphone. Isso demonstra uma mudança notável no uso de tecnologia nas idades mais jovens³⁷.

Wang e Jiang³⁸ destacam que adolescentes que sofrem negligência por parte de seus pais apresentam maior propensão a se envolver no *cyberbullying*. Além disso, observou-se que o vício em smartphones desempenha um papel significativo na relação entre negligência parental e a prática do *cyberbullying*, agindo como um mediador parcial. Adicionalmente, a autorregulação não apenas modera a relação entre a perpetração do *cyberbullying* e a negligência parental, mas também influencia a associação entre a perpetração do *cyberbullying* e a dependência de smartphones entre os adolescentes.

Com relação à violência dentro do lar, um estudo realizado por Antunes, Machado e Malta³⁹ investigou os fatores relacionados à violência intrafamiliar contra adolescentes usando a Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE), com uma amostra de adolescentes com idades entre 13 e 17 anos. Os resultados revelaram que os indivíduos do sexo masculino e mais jovens (10 a 14 anos) apresentaram maior vulnerabilidade a essa forma de violência. Por outro lado, aqueles com idades mais avançadas estavam mais propensos a sofrer violência nas vias públicas. A escolaridade das mães desempenhou um papel significativo. Ter uma mãe com ensino superior diminuiu o risco de os adolescentes sofrerem violência intrafamiliar.

Ter vivenciado ou presenciado violência no âmbito familiar é um dos fatores mais influentes no contexto do *bullying*⁴⁰. Além disso, as taxas de prevalência de vitimização infantil podem variar de acordo com as diferenças na estrutura familiar⁴¹, sendo que práticas parentais autoritárias se configuram como um fator de risco para a vitimização infantil em comparação com a parentalidade democrática⁴².

O *cyberbullying* e seus impactos na adolescência

Indivíduos que são vítimas de *bullying*, seja ele presencial ou online, podem desenvolver transtornos como ansiedade, depressão, sentimentos de solidão, baixa autoestima e até mesmo pensamentos suicidas⁴³⁻⁴⁵. Os estudantes que praticam ou sofrem *bullying* apresentam maior probabilidade de se envolverem praticar ou serem vítimas de *cyberbullying*⁴⁶, especialmente para agressores⁴⁷. O *cyberbullying* tem influência direta na ansiedade social e na evasão escolar⁴⁷. Outros fatores associados ao *cyberbullying* incluem ainda a insônia ou dificuldades para dormir⁴⁸.

Ser do sexo masculino e pertencer à população negra estava correlacionado com um maior risco de ser vítima desse tipo de violência³⁹. Ainda, alunos do ensino fundamental que presenciaram práticas de *cyberbullying* apresentaram níveis mais elevados de ansiedade⁴⁹.

A literatura demonstra que esse ciclo, invariavelmente, expõe os adolescentes que são vítimas de *cyberbullying*, assim como aqueles que praticam o *bullying* online, a um risco mais elevado de experimentar uma série de problemas de saúde mental. Isso inclui sentimento de frustração, indignação, decepção⁵⁰⁻⁵², rejeição por parte de seus pares, perda de autoestima e autoconfiança^{53,51} e um aumento substancial no risco de desenvolver dependência de substâncias como drogas ilícitas e tabaco^{54,55}.

Os impactos desses problemas são percebidos de maneira inevitável, manifestando-se como uma deterioração na capacidade de aprendizado e deficiências na construção de habilidades sociais e na interação com amigos e pessoas próximas^{56,52}. É fundamental ressaltar que as vítimas de *cyberbullying* tendem a experimentar sentimentos de irritação, estresse e ansiedade⁵⁷, que podem posteriormente evoluir para sintomas depressivos, ideação suicida e tentativas de suicídio^{55,58}.

Segundo Balakrishnan²⁶ existe uma correlação entre a prática de *cyberbullying* e a vitimização por *cyberbullying* (cibervítimas), sugerindo uma tendência de que as vítimas de *cyberbullying* possam se tornar praticantes e, reciprocamente, os praticantes podem também ser vítimas de *cyberbullying*.

Assim, estudos sugerem uma relação positiva entre a vitimização do *cyberbullying* e o nível de sofrimento psicológico dos estudantes^{33,59-60}.

4. CONCLUSÃO

Esta revisão revela uma preocupante tendência no uso de mídia digital por adolescentes, ressaltando que a proliferação de dispositivos móveis e o acesso à internet estão associados ao aumento do risco de *cyberbullying*.

Além disso, a discussão sobre gênero e *cyberbullying* aponta para diferenças notáveis, com algumas evidências sugerindo que tanto vítimas quanto agressores podem ser de ambos os sexos. A complexidade desse fenômeno se manifesta de maneira

variada, influenciada por fatores como o ambiente escolar e a frequência de uso da internet, sendo crucial estudar e entender o *cyberbullying*, considerando múltiplos contextos culturais e sociais.

Como o uso de tecnologia continua a crescer, é fundamental que pais, educadores e a sociedade como um todo estejam atentos a essa questão e trabalhem juntos para fornecer orientação, educação e recursos para combater o *cyberbullying* e promover um ambiente online mais seguro para crianças e adolescentes. Essa é uma responsabilidade compartilhada que deve ser priorizada.

Este artigo ressalta de maneira impactante as complexas e interconectadas questões associadas ao *bullying*, em suas diversas formas, e seu impacto na saúde mental de adolescentes. A pesquisa apresentada destaca os transtornos que podem surgir em consequência do *bullying*, incluindo ansiedade, depressão, solidão e baixa autoestima, juntamente com pensamentos suicidas. O ciclo do *bullying*, que envolve tanto as vítimas quanto os agressores afeta profundamente a vida desses jovens.

É preocupante observar como o *cyberbullying* se tornou um vetor adicional de angústia, contribuindo para a ansiedade social e a evasão escolar. Além disso, fatores como gênero e raça exacerbam a vulnerabilidade ao *cyberbullying*, destacando a importância de uma abordagem sensível às disparidades demográficas na prevenção. Os impactos do *bullying* e do *cyberbullying* são inevitáveis e abrangentes, afetando não apenas a saúde mental, mas também a capacidade de aprendizado e o desenvolvimento de habilidades sociais. Além disso, a pesquisa aponta para a tendência de que vítimas de *cyberbullying* podem se tornar agressores e vice-versa.

Fatores como o sexo e a raça também desempenham um papel significativo, expondo certos grupos a um risco maior de serem vítimas desse tipo de violência. O ciclo de *bullying*, seja como vítima ou agressor, tem um impacto profundo na saúde mental dos adolescentes, incluindo sentimento de frustração, rejeição, perda de autoestima e até mesmo o risco aumentado de desenvolver dependência de substâncias. Esses problemas se manifestam de maneira incontornável, afetando o aprendizado, as habilidades sociais e as interações interpessoais.

Isso exige uma abordagem multifacetada para prevenir e combater o *cyberbullying* e suas consequências prejudiciais na saúde mental dos estudantes. Em última análise, é crucial que a sociedade, incluindo pais, educadores e legisladores, estejam cientes desses problemas e tome medidas para proteger os adolescentes, promovendo ambientes seguros e acolhedores em casa e na escola. A conscientização sobre o impacto do *bullying* e do *cyberbullying* é o primeiro passo para criar um mundo onde os jovens possam crescer sem o fardo desses problemas devastadores.

5. REFERÊNCIAS

- [1] Silva G, Sena MC, BPR, Haidamus O. Cyberbullying among adolescents in public schools in the municipality of Campo Grande, Mato Grosso do Sul. Geofronter. 2022; 8.
- [2] Gonçalves V, Vaz C. Bullying e cyberbullying: um estudo em tempos de pandemia. Revista EDaPECI: Educação a Distância e Práticas Educativas Comunicacionais e Interculturais. 2022; 22(2):36-54.
- [3] Minayo MCDS. Violência e saúde. Editora Fiocruz. 2006.
- [4] Chen J, Chen L. Cyberbullying among adolescents in Taiwan, Hong Kong, and Mainland China: A cross-national study in Chinese societies. Asia Pacific Journal of Social Work and Development. 2020; 30(3):227-241.
- [5] Hinduja S, Patchin JW. Cyberbullying: An exploratory analysis of factors related to offending and victimization. Deviant behavior. 2008; 29(2):129-156.
- [6] Smith PK, López-Castro L, Robinson S, Görzig A. Consistency of gender differences in *bullying* in cross-cultural surveys. Aggression and violent behavior. 2019; 45:33-40.
- [7] Zhang W, et al. Cyberbullying definitions and measurements in children and adolescents: summarizing 20 years of global efforts. Frontiers in public health. 2022; 10:1000504.
- [8] Martínez J, Rodríguez-Hidalgo AJ, Zych I. Bullying and cyberbullying in adolescents from disadvantaged areas: Validation of questionnaires; prevalence rates; and relationship to self-esteem, empathy and social skills. International journal of environmental research and public health. 2020; 17(17):6199.
- [9] Lee C, Shin N. Prevalence of cyberbullying and predictors of cyberbullying perpetration among Korean adolescents. Computers in human behavior. 2017; 68:352-358.
- [10] Menesini E, et al. Cyberbullying definition among adolescents: A comparison across six European countries. Cyberpsychology, behavior, and social networking. 2012; 15(9):455-463.
- [11] Kowalski RM, Limber SP, McCord A. A developmental approach to cyberbullying: Prevalence and protective factors. Aggression and violent behavior. 2019; 45:20-32.
- [12] Dolev-Cohen M, Levkovich I. Teachers' responses to face-to-face and cyberbullying of colleagues by others in Israeli schools. International Journal of School & Educational Psychology. 2021; S153-S165.
- [13] Kowalski RM, Limber SP. Electronic *bullying* among middle school students. Journal of adolescent health. 2007; 41(6):S22-S30.
- [14] Bauman S. Cyberbullying in a rural intermediate school: An exploratory study. The Journal of Early Adolescence. 2010; 30(6):803-833.
- [15] Bonanno RA, Hymel S. Cyber *bullying* and internalizing difficulties: above and beyond the impact of traditional forms of *bullying*. J Youth Adolesc. 2013; 42(5):685-97.
- [16] Santos MFT. Cyberbullying na adolescência: perfil psicológico de agressores, vítimas e observadores (Doctoral dissertation). 2015.
- [17] Cunha J, Mandira MR, Santo J. Experiência de *bullying* e *cyberbullying* entre crianças no Brasil. Comitê Gestor da Internet no Brasil, São Paulo. In: Tic Kids Online Brasil. Pesquisa sobre o uso da Internet

- por crianças e adolescentes no Brasil – 2019 (2020). Centro de Estudos sobre as Tecnologias da Informação e da Comunicação. São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil. 2020.
- [18] Souza MTD, Silva MDD, Carvalho RD. Revisão integrativa: o que é e como fazer. Einstein (São Paulo). 2010; 8:102-106.
- [19] Cooke A, Smith D, Booth A. Beyond PICO: the SPIDER tool for qualitative evidence synthesis. Qualitative health research. 2012; 22(10):1435-1443.
- [20] Silva PM. Modelo de aceitação de tecnologia (TAM) aplicado ao Sistema de Informação da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) nas Escolas de Medicina da Região Metropolitana do Recife. 2009.
- [21] Patchin J, Hinduja S: Bullies move beyond the schoolyard: a preliminary look at *cyberbullying*. Youth Violence Juvenile Justice. 2006; 4:148-169. 10.1177/1541204006286288.
- [22] Cross D. et al. Australian covert *bullying* prevalence study. 2009.
- [23] Khan F, et al. Traits, trends, and trajectory of tween and teen cyberbullies. Cureus. 2020; 12(8).
- [24] Monks CP, Robinson S, Worlidge P. The emergence of *cyberbullying*: A survey of primary school pupils' perceptions and experiences. School Psychology International. 2012; 33(5):477-491.
- [25] Navarro R, Serna C, Martínez V, Ruiz-Oliva R. The role of Internet use and parental mediation on *cyberbullying* victimization among Spanish children from rural public schools. European journal of psychology of education. 2013; 28:725-745.
- [26] Balakrishnan V. *Cyberbullying* among young adults in Malaysia: The roles of gender, age and Internet frequency. Computers in Human Behavior. 2015; 46:149-157.
- [27] Keith S, Martin ME. *Cyber-Bullying*: creating a culture. Reclaiming children and youth, The Journal of Strength-based Interventions. 2005; 13(3):224-228.
- [28] Beckman L, Hagquist C, Hellström L. Discrepant gender patterns for *cyberbullying* and traditional *bullying*—An analysis of Swedish adolescent data. Computers in human behavior. 2013; 29(5):1896-1903.
- [29] Balakrishnan V, Shamim A. Malaysian Facebookers: Motives and addictive behaviours unraveled. Computers in Human Behavior. 2013; 29(4):1342-1349.
- [30] Pempek TA, Yermolayeva YA, Calvert SL. College students' social networking experiences on Facebook. Journal of applied developmental psychology. 2009; 30(3):227-238.
- [31] Sittichai R. Information technology behavior *cyberbullying* in Thailand: incidence and predictors of victimization and cyber-victimization. Asian Social Science. 2014; 10(11):132.
- [32] Witkus SG. Cyber *bullying* among Filipino adolescents (Doctoral dissertation, University of Hawai'i at Manoa). 2012.
- [33] Safaria T. Prevalence and impact of *cyberbullying* in a sample of Indonesian junior high school students. Turkish Online Journal of Educational Technology-TOJET. 2016; 15(1):82-91.
- [34] Machimbarrena JM, Garaigordobil M. *Bullying/Cyberbullying* in 5th and 6th grade: differences between public and private schools. Anales de psicología. 2017; 33(2):319-326.
- [35] TIC Kids Online Brasil. Pesquisa sobre o uso da Internet por crianças e adolescentes no Brasil - 2020. Centro de Estudos sobre as Tecnologias da Informação e da Comunicação. São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil. 2021.
- [36] Mendes LHR, et al. Cyberbullying entre adolescentes durante a pandemia de COVID-19: uma revisão integrativa. Research, Society and Development. 2022; 11(6):e49711629413-e49711629413.
- [37] Common Sense. The common sense census: media use by tweens and teens, 2019. <https://www.commonsensemedia.org/research/the-common-sense-census-media-use-by-tweens-and-teens-2019> 2019.
- [38] Wang Z, Jiang S. Influence of parental neglect on *cyberbullying* perpetration: Moderated mediation model of smartphone addiction and self-regulation. Health & Social Care in the Community. 2022; 30(6):2372-2382.
- [39] Antunes JT, Machado ÍE, Malta DC. Fatores de risco e proteção relacionados à violência intrafamiliar contra os adolescentes brasileiros. Revista Brasileira de Epidemiologia. 2020; 23.
- [40] Auemaneekul N, Powwattana A, Kiatsiri E, Thananowan N. Investigating the mechanisms of theory of planned behavior on *Cyberbullying* among Thai adolescents. Journal of Health Research. 2019; 34(1):42-55.
- [41] Turner HA, Finkelhor D, Hamby SL, Shattuck A. Family structure, victimization, and child mental health in a nationally representative sample. Social Science & Medicine. 2013; 87:39-51.
- [42] Lo CK, et al. Prevalence of child maltreatment and its association with parenting style: A population study in Hong Kong. International journal of environmental research and public health. 2019; 16(7):1130.
- [43] Río-Pérez JD, Sádaba-Chalezquer C, Bringué X. Menores y redes, sociales?: de la amistad al *cyberbullying*. 2010.
- [44] Han Z, Wang Z, Li Y. *Cyberbullying* involvement, resilient coping, and loneliness of adolescents during Covid-19 in rural China. Frontiers in Psychology. 2021; 12: 664612.
- [45] Ramírez Muñoz MC. El *cyberbullying* y su relación con el malestar psicológico en estudiantes de la Pontificia Universidad Católica del Ecuador sede Ambato (Bachelor's thesis, Pontificia Universidad Católica del Ecuador). 2022
- [46] Athanasiades et al. The “net” of the Internet: Risk factors for *cyberbullying* among secondary-school students in Greece. European Journal on Criminal Policy and Research. 2016; 22(2):301-317.
- [47] Coelho VA, Romão AM. The relation between social anxiety, social withdrawal and (cyber) *bullying* roles: A multilevel analysis. Computers in Human Behavior. 2018; 86:218-226.
- [48] Tavernier et al. Daily affective experiences predict objective sleep outcomes among adolescents. Journal of sleep research. 2016; 25(1):62-69.
- [49] Doumas DM, Midgett A. The association between witnessing *cyberbullying* and depressive symptoms and social anxiety among elementary school students. Psychology in the Schools. 2021;58(3):622-637.
- [50] Tokunaga RS. Following you home from school: a critical review and synthesis of research on

- cyberbullying victimization. *Comput Hum Behav*. 2010; 26:277-87.
- [51] Patchin JW, Hinduja S. Cyberbullying and self-esteem. *J Sch Health*. 2010; 80(12):614-21.
- [52] Jung YE, *et al*. Cyberbullying, problematic internet use and psychopathologic symptoms among Korean youth. *Yonsei Med J*. 2014; 55(3):826-30.
- [53] Shariff S. Confronting Cyber-bullying: Issues and solutions for the school, the classroom, and the home. Abingdon, Oxfordshire. 2009.
- [54] Cowie H. Cyberbullying and its impact on young people's emotional health and well-being. *Psychiatrist*. 2013; 37:167-70.
- [55] Cénat JM, *et al*. Cyberbullying victimization and substance use among Quebec high schools students: The mediating role of psychological distress. *Computers in Human Behavior*. 2018; 89:207-212.
- [56] Navarro R, Yubero S, Larrañaga E, Martinez V. Children's cyberbullying victimization: associations with social anxiety and social competence in a Spanish sample. *Child Indic Res*. 2012; 5(2):281-95.
- [57] Nattharat S, Pimpawon B, Ojanen TT, Ronnapoom S, Gaudamuz TE. Youth perception to cyberbullying. *J Behav Sci Dev*. 2014; 6(Jan):351-63.
- [58] Hinduja S, Patchin JW. Bullying, cyberbullying, and suicide. *Arch Suicide Res*. 2010; 14: 206-11.
- [59] Nazriani D, Zahreini S. Adolescent cyberbullying in Indonesia: Differentiation between bullies and victim. In 1st International Conference on Social and Political Development (ICOSOP 2016). 2016; 505-508.
- [60] Rahmawati R. Cyberbullying Behavior among Teens Moslem in Pekalongan Indonesia. Proceedings of Universiti Sains Malaysia. 2015; 238.